



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

POR ONDE ANDAM OS CAVALOS:
UM ESTUDO DA POLICIA MONTADA NO BAIRRO BENGUÍ

CÉSAR LUIZ VIEIRA

Belém-PA

2016

César Luiz Vieira

**Por Onde Andam os Cavalos:
Um Estudo da Policia Montada no Bairro Benguí**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Segurança Pública.

Linha de Pesquisa: Conflitos, Criminalidade e Tecnologia da Informação.

Orientadora: Profa. Andréa Bittencourt Pires Chaves, *Dra.*

Belém-PA

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Vieira, César Luiz, 1965-

Por onde andam os cavalos: um estudo da polícia montada no bairro Benguí / César Luiz Vieira. - 2016.

Orientadora: Andréa Bittencourt Pires
Chaves.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, Belém, 2016.

1. Cavalaria-polícia militar. 2. Polícia militar. 3. Policiais militares-Belém (PA). 4. Segurança pública-Belém (PA). 5. Relações policiais-comunidade - Belém (PA). I. Título.

CDD 22. ed. 363.2098115

**Por Onde Andam os Cavalos:
Um estudo da Policia Montada no bairro Benguí**

César Luiz Vieira

Esta dissertação foi julgada e aprovada, para a obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, no Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal do Pará.

Belém, ____ de _____ de 2016.

Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*
(Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública)

Banca Examinadora

Profa. *Dra.* Andréa Bittencourt Pires Chaves
Universidade Federal do Pará
Orientadora

Prof. *Dr.* Clay Anderson Nunes Chagas
Universidade Federal do Pará
Avaliador Interno

Prof. *Dr.* Edson Marcos Leal Soares Ramos
Universidade Federal do Pará
Avaliador Interno

Prof. *Dr.* João Márcio Palheta
Universidade Federal do Pará
Avaliador Externo

AGRADECIMENTO

Agradeço a DEUS, senhor dos mundos, pelo sopro da vida e pelos ensinamentos.

Aos meus pais, Luiz e Maria, por tudo.

A minha orientadora, Dra. **Andréa Bittencourt Pires Chaves**, pois desde o Curso Superior de Polícia, CSP/2011-UFPA/PMPA, com paciência e dedicação, vem me ensinando o gosto pela pesquisa constante e leitura permanente. Vamos em frente!

Agradeço a todos os professores, funcionários da UFPA, que sempre souberam entender nossas angústias e mostrar a melhor forma de chegar a bom termo na resolução dos conflitos e pelos constantes estímulos para se chegar a este momento.

A **Heliana Rabelo**, que mesmo longe, sempre perto. Que a estrela de DAVI ilumine e mantenha acesa a chama da busca pela felicidade. Que Deus forneça sabedoria a todos.

Diz um ditado árabe que um homem só se realiza nos braços da mulher amada, com o sorriso do filho e no galope de seu cavalo. Vamos galopar pela vida.

Dedico este trabalho ao nobre amigo, o Cavalo!

RESUMO

VIEIRA, César Luiz. Por onde andam os cavalos: um estudo sobre o policiamento montado no bairro Benguí. 2016. 41f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública), PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brasil, 2016.

O trabalho em tela abordou a forma como a Polícia Militar do Estado do Pará, a partir da modalidade de policiamento montado, desenvolve seu trabalho de policiamento em um bairro periférico da capital paraense denominado Benguí. O objetivo foi analisar a forma como a comunidade lá residente (estudantes, moradores e comerciantes) percebem a sensação de segurança naquele bairro. Na realização da pesquisa foi utilizada a abordagem quantitativa, com a aplicação de questionários aos grupos, seguindo a seguinte divisão: cinquenta moradores residentes há mais de dez anos no bairro segundo seus depoimentos, cinquenta estudantes matriculados em cada uma das três escolas de ensino médio do bairro, totalizando cento e cinquenta questionários e trinta e sete comerciantes localizados na Rua Ajax de Oliveira, rua principal do local e onde ocorre a maior movimentação de comércios, com mais de dez anos estabelecidos naquele bairro. A quantidade de questionários permitiu uma margem de erro estatístico menor de 5%. O tempo espacial de dez anos é proporcional ao tempo de chegada da cavalaria no bairro. O texto está subdividido em quatro partes. Na primeira, apresenta-se a formação da cidade e o surgimento do bairro abordado. Na segunda discorre-se sobre a modalidade de policiamento montado e suas variáveis com pontos positivos e negativos, bem como alguns aspectos de onde ele já é executado. Na sequência foram analisados os duzentos e trinta e sete questionários. A conclusão gira em torno da percepção da segurança pela população face à presença da cavalaria, pontuando-se que inexistente uma relação direta entre a presença da tropa especializada e o combate à criminalidade e violência no bairro Benguí.

Palavras-chave: Regimento; Segurança Pública; Bairro Benguí.

ABSTRACT

VIEIRA, Cesar Luiz. Where are the horses: A study on the District policing Pritesh. 2016.41f. Dissertation (graduate program and public safety), PPGSP, UFPA, Belém, Pará, Brazil, 2016.

The work on screen has addressed how the military police of the State of Pará, from policing mounted mode, develops his work to policing in a peripheral district of the capital of para called Benguí. The objective was to analyze how the resident there community (students, residents and merchants) realize the sense of security in that neighborhood. In the realization of research quantitative approach was used, with the application of questionnaires to the groups, according to the following breakdown: 50 residents residents for over ten years in the neighborhood according to their testimony, 50 students enrolled in each of the three high schools of the district, totaling 150 questionnaires and 37 merchants located in Ajax de Oliveira Street main street location and where the largest movement of stores, with more than ten years set out in that neighborhood. The amount of questionnaires allowed a statistical margin of error smaller than 5%. The space of ten years time is proportional to the time of arrival of the cavalry in the neighborhood. The text is divided into four parts. At first, this is the formation of the city and the emergence of the quarter approached. On Monday talks on policing mounted mode and its variables with positives and negatives, as well as some aspects of where he's executed. Following 237 were analyzed questionnaires. The conclusion revolves around the perception of the population security in view of the presence of the Cavalry, punctuating that is a direct relationship between the presence of specialized troops and combating crime and violence in Benguí.

Keywords: Regiment; Public Safety; Benguí District.

LISTA DE GRÁFICOS

CAPÍTULO 2

Gráfico 1 - Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, Se foi Vítima de Ocorrência Policial.....	17
Gráfico 2 - Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Local de Ocorrência do Fato.....	19
Gráfico 3 - Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial na XXX, no Período de 2011 a 2013, por Se Presenciou a Atuação da Cavalaria.....	21
Gráfico 4 - Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por tempo de residência no Bairro.....	22
Gráfico 5 - Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Renda Individual.....	23

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 2

Tabela 1 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Ano de Ocorrência Policial.....	17
Tabela 2 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial na XXX, no Período de 2011 a 2013, por Dia da Semana de Ocorrência do Delito.....	18
Tabela 3 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial na XXX, no Período de 2011 a 2013, por Mês de Ocorrência do Delito.....	18
Tabela 4 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial na XXX, no Período de 2011 a 2013, por Turno de Ocorrência do Fato.....	19
Tabela 5 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Quantidade de Agressores.....	20
Tabela 6 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial na XXX, no Período de 2011 a 2013, por Faixa Etária dos Agressores.....	20
Tabela 7 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Turno que Presenciou a Atuação da Cavalaria.....	21
Tabela 8 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Dia da Semana que Presenciou a Atuação da Cavalaria.....	22
Tabela 9 - Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Grau de Escolaridade.....	23

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS	1
1.1 INTRODUÇÃO.....	1
1.2 JUSTIFICATIVA	2
1.3 PROBLEMÁTICA	3
1.4 OBJETIVOS.....	4
1.4.1 Objetivo Geral:	4
1.4.2 Objetivos Específicos	4
1.5 HIPÓTESES	5
1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	6
1.7 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
CAPÍTULO 2 – ARTIGO CIENTÍFICO	10
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS.....	11
3. METODOLOGIA.....	11
3.1 Delineamento da Pesquisa.....	11
3.2 Definição do Público Alvo	12
3.3 Definição do Tamanho da Amostra.....	12
3.4 Plano de Coleta de Dados.....	13
3.5 Plano de Análise de Dados	13
3.6 Resultado da Pesquisa	13
3.7 Análise dos Resultados.....	24
CAPÍTULO 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25
ANEXO 1 - Normas Para Submissão de Trabalho no I Congresso Internacional de Segurança e Defesa.	28
ANEXO 2 – Carta de Aceite do Trabalho no I Congresso Internacional de Segurança e Defesa.	29
ANEXO 3 – Resposta da Submissão do Artigo para a Revista Dilemas.	30

CAPÍTULO 1 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está inserido no eixo temático elencado na letra “o”, do item VI do numero 7 do edital para a turma 2013, do programa de Programa de Pós-Graduação e Segurança Pública, que possui como tema a Produção de Indicadores de Segurança Pública. Destaca-se que buscou auxílio nos assuntos sobre a gestão territorial e poder local na Amazônia. A escolha da temática tem embasamento em vinte anos de atividade policial militar onde este pretendente a vaga, laborou tanto em regiões do interior deste Estado quanto pela periferia da capital paraense, em especial no bairro Benguí, aliados à ampla divulgação pela mídia sobre a violência na cidade de Belém. Dentre tantos bairros periféricos anunciados como violentos, escolheu-se o bairro Benguí pelas características que serão apresentadas durante a pesquisa. Tendo como norte os indicadores de criminalidade, torna-se primordial buscar conhecimento acerca dos mecanismos adotados pelo Estado do Pará no enfrentamento da violência, por meio da Secretaria de Segurança Pública, como foco especial na Policia Militar, que possui o Regimento de Policia Montada como tropa especializada a ser empregada em locais específicos no combate à violência que se alastra.

Nesse sentido, e objetivando a abordagem da modalidade de policiamento montado no bairro Benguí em Belém do Pará, destaca-se que a formação territorial do Estado do Pará ocorreu de forma rápida e desordenada, sendo consequência de políticas direcionadas pelo governo federal que acabaram por desconsiderar as particularidades amazônicas, levando a territorialização e a desterritorialização de sociedades locais, mostrando que o enraizamento no solo de comunidades acontece com a exploração de potencialidades territoriais. Importante contextualizar que é com estas potencialidades que se inicia a circulação de riquezas e o movimento dos seres e coisas numa região como a Amazônia (RATZEL, 1897).

Fruto do processo de territorialidades, e mais recentemente de novas territorialidades, aparece o Estado como ente político do poder estatal se apresentando superior a todos. Os estudos demonstram que afirmar ser este Estado a única fonte de poder é um engano. Isso porque é inegável a existência do poder localizado, setorizado, dividido por facções que se aliam a segmentos deste mesmo Estado e acabam por formar um poder paralelo, mas em constante combate. O Poder local se manifesta de forma a contemplar o Poder Legal (Estado), o Poder Econômico (grupos econômicos) e o Poder Social (sociedade civil organizada), esses

poderes organizam e reorganizam constantemente o território. O território neste caso, sobretudo *é um espaço de poder e o poder é a objetivação política do território* (PALHETA DA SILVA, 2004).

Trazendo esse entendimento para a área da segurança pública, é imprescindível considerar as questões regionais, as características do terreno em que vai atuar como aliados na execução da atividade de segurança, com o fim de se legitimar frente aos moradores, caso em que as peculiaridades de cada bairro, de cada local, de cada território.

Constitucionalmente, é dever do Estado oferecer segurança aos cidadãos, o que faz através de suas polícias, porém encontra inúmeras dificuldades o longo do caminho. Nesta esteira, buscou-se analisar especificamente as dificuldades de logística no oferecimento desta garantia constitucional e mapear o poder local que acontece neste território/local específico da periferia da Capital Paraense, nos últimos 15 anos.

Para tanto, será feita uma discussão teórica sobre o poder local da criminalidade, escolhendo algumas modalidades de delito dentre tantos existentes naquele bairro periférico da capital paraense e as ações estatais desenvolvidas pela Polícia Militar a partir do policiamento montado, abordando as características da modalidade de policiamento com a finalidade de compreender os meandros do processo da organização do poder local e a dificuldade do Estado se fazer presente.

1.2 JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se pela importância de entendimento sobre a atuação da criminalidade no bairro Benguí, a fim de, a partir das conclusões poder oferecer dados capazes de nortear ações direcionadas para aquele bairro, bem como alicerçar políticas públicas do Governo e gerar a sensação de segurança. Fala-se em políticas públicas, fala-se em políticas de gestão, mas não se mapeia nem se tenta fotografar a partir de estudos estas políticas e os resultados positivos ou negativos deste poder materializado por meio de ações efetivas, de obras, de crescimento local. Quais fatores interferem para que ocorra ou não este crescimento.

A forma de se fazer presente o Estado e como a segurança pública se materializa nestes locais é a nossa indagação. O bairro do Benguí é considerado estatisticamente um dos mais perigosos da capital paraense devido as suas características histórico-geográfica. A polícia Militar possui em seu organograma várias modalidades na forma de efetivar a

segurança pública, a saber: Possui o grupamento fluvial, o assistencial, o turístico, o de guardas penitenciário e de palácios, os operacionais de bairros e especialistas como o Batalhão de Choque e o de Rondas Táticas. Mas estes possuem características que impossibilitam a sua atuação uma vez que o material que utilizam não é compatível com a geografia do terreno ou a sua doutrina operacional é inaplicável ao terreno que existe no bairro do Benguí.

A cavalaria da PMPA possui características doutrinárias e operacionais que são favoráveis como a capacidade de se desdobrar no terreno, a mobilidade e capacidade de infiltração, o Comandamento do homem montado, a rusticidade e principalmente o poder de choque que é possibilitado pelo cavalo para fazer frente a qualquer ataque dos infratores.

Portanto, diante deste cenário de múltiplos fatores e interesses locais, este tema de análise da criminalidade no bairro Benguí se torna primordial em nossas discussões urbanas e regionais no uso do território e nos domínios territoriais.

1.3 PROBLEMÁTICA

O debate sobre os conceitos de território e poder é um caminho fundamental para entender a política do estado, direcionada para Polícia Militar, para garantia dos direitos sociais das comunidades do Bairro Benguí. De pronto, remete-se à reflexão acerca da ciência política, que trata dos assuntos relacionados a poder local, política, dominação e assuntos correlatos. Mas se está descobrindo que é a Geografia Humana que trata destes temas de forma pormenorizada, relacionando-os aos domínios territoriais. Obviamente que utilizando seus conceitos para unificar nossa análise nos permite melhor entender a forma de apropriação do território e seu uso.

Para tanto, pergunta-se que indicadores estão sendo utilizados para se chegar a estas conclusões, bem como se questiona se estão coadunados com a realidade apresentada. Nesse sentido, tem-se que o Estado é o único poder constituído, legal e legítimo, mas as características territoriais e suas demarcações ilegítimas e ilegais também determinam como acontece esta divisão do poder e uma nova conformação de distribuição deste poder que atua em paralelo a lei nos setores da sociedade.

Uma das formas de atuação da presença do Estado é a presença da Polícia Militar e dentre várias modalidades, tem-se a cavalaria, que por suas características operacionais possui capacidade de se fazer presente no bairro Benguí. Mas não se tem notícia deste mapeamento

local da forma como o Estado se faz presente e como se dá a relação dessa forma de atuação com os poderes locais.

O tema geral definido para esse estudo é a análise de como age o poder criminoso em um bairro de Belém, tendo como forma de intervenção o policiamento montado naquele território, e optou-se por analisar paralelamente a forma como a PMPA se apresenta e proporciona a sensação de segurança aos moradores do Benguí.

A proposta teórica, dessa forma, pretende buscar entender como a organização criminosa local age e quais são as características que apresenta. É inegável que existe um processo social criado pelo crime, que abala a condição de vida e de trabalho, como o emprego e a remuneração bem como as expectativas de vida. Esta afirmação parte das leituras encontradas nos periódicos locais e nas estatísticas da Secretaria de Segurança Pública, gerados pelas seccionais espalhadas pela Região metropolitana, pois estes dados são os únicos indicadores oficiais com os quais se pode mensurar a criminalidade, o que pretendemos com a pesquisa é ir além deles.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral:

Este trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise do mapeamento do poder local da criminalidade em contraste com o poder do Estado que se faz presente no bairro Benguí frente ao policiamento montado da Polícia Militar do Estado do Pará.

1.4.2 Objetivos Específicos

- 1) Analisar as formas de intervenção do Estado a partir da polícia militar e as políticas de contenção da violência no bairro Benguí;
- 2) Analisar como se desenvolve o policiamento montado no bairro Benguí e se ele é eficaz no território para ação da polícia militar;
- 3) Analisar, mapear e ao final produzir indicadores de segurança pública mapeando como esta distribuída a criminalidade e seus territórios no bairro Benguí;

1.5 HIPÓTESES

Com base na leitura bibliográfica e no conhecimento empírico adquirido como militar, tem-se a possibilidade de levantar um conjunto bem extenso de questões sobre a criminalidade e poder local na região periférica da capital paraense, que levariam a outras questões que poderiam auxiliar na interpretação do entendimento da situação da criminalidade no bairro Benguí.

Uma primeira hipótese consiste em saber como está distribuída a criminalidade no bairro Benguí e suas causas, considerando que esta situação é uma consequência lógica e muito bem compreensível, pois se o Estado, que é o detentor maior do Poder está ausente, é racional que “alguém” faça às vezes e acabe se legitimando em um poder local e, portanto, deve-se e se irá analisar esta situação para que nosso estudo tenha credibilidade.

A segunda é qual a atuação do Estado do Pará com suas políticas públicas para conter a criminalidade, pois o Policiamento Montado está presente naquele local, naquele território e somente com a mensuração de sua efetiva atuação é que será possível planejar novas formas de atuação para que o Poder estatal se faça presente de forma efetiva e eficaz. A terceira é qual a atuação do policiamento montado frente a esta criminalidade na prevenção do acontecimento de fatos delituosos e, portanto, ter-se-á mapeado a criminalidade naquele espaço, fato que até o presente momento ainda não aconteceu.

Ao responder estes questionamentos pretende-se, de maneira geral, utilizar esta pesquisa como instrumento de gerenciamento de gestão Estadual e até Municipal para se fazer presente neste bairro escolhido. Todavia, este tipo de pesquisa ajudará a criar um entendimento de um novo tipo de governo local que adota a “participação ativa” da sociedade civil nas decisões tomadas pelos governos locais (PALHETA DA SILVA, 2000).

Considerando que o este projeto de pesquisa aborda a questão de poder local e a demarcação de território num bairro periférico da Capital paraense e a relação de como se apresenta o policiamento montado, buscar-se-á saber sobre as ocorrências de crimes no bairro Benguí, mesmo estando localizado próximo ao RPMON – Regimento de Polícia Montada e se é possível mensurar este poder local do crime em alguns tipos penais e a forma como esta acontecendo à prevenção ao cometimento destes crimes no bairro escolhido.

A escolha desta hipótese é lastreada no fato que os órgãos oficiais emitem mensalmente relatórios de policiamento elencando todos os bairros da capital e o bairro Benguí está com uma frequência exagerada no topo dos relatórios. Ocorre que o Regimento de Polícia

Montada esta localizado quase ao lado do referido bairro e não existe nenhum estudo sobre esta relação nem sobre a forma de prevenção nem sobre o mapeamento de como acontece a criminalidade naquele local.

1.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho utilizará uma metodologia que terá uma abordagem qualitativa e quantitativa, na busca de coleta de dados acerca do embasamento teórico proposto pela situação econômica do bairro Benguí, uma vez que este surgiu e cresceu de forma desordenada e sem nenhum planejamento urbanístico.

A primeira etapa constituirá em um levantamento e análise bibliográfica para se ter um entendimento sobre as formas de violência e a busca bibliográfica das tabulações. Para tanto, será realizada pesquisa nos órgãos de abrangência sobre o tema, como a Secretaria de Segurança Pública, a Seccional de Polícia do Benguí, os Órgãos de Defesa de Direitos Humanos, a Companhia de Trânsito de Belém, a Guarda Municipal de Belém, as Associações de Moradores e Lideranças Comunitárias, as Igrejas tanto Católicas quanto Evangélicas no sentido de buscar esse mapeamento estrutural e de ocorrência de delitos na área.

A segunda etapa consistirá de trabalho de campo no bairro a partir de visitas técnicas e a aplicação de questionários e entrevistas com os moradores e lideranças, obreiros das Igrejas, agentes encarregados da aplicação da lei incluindo entre eles os Policiais Militares, policiais Civis, guardas municipais, padres e pastores.

Por fim, na última etapa será constituída da análise dos resultados obtidos ao longo da pesquisa, coletados na forma de pesquisa bibliográfica e do trabalho realizado em campo, bem como da sistematização da forma do trabalho final.

1.7 REFERENCIAL TEÓRICO

É observado que na Amazônia, nas últimas décadas, ocorreram mudanças nunca imaginadas antes. Esta região é fruto do grande incentivo da ocupação nacional, nos anos 70 onde se incentivava a vinda para cá, pois deveríamos integrar para não entregar. A chamada aconteceu e era bem formatada. Mas os tempos passaram. Presidentes da República chegaram e se foram. Governadores também.

Mas esta região nunca foi objeto de um plano diretor com planejamento bem definido. O resultado é que as políticas públicas também nunca se fizeram presentes. Muito entendimento deste assunto é fruto de um saber cotidiano derivado do senso comum. O que se sabe é que a periferia da Capital do Estado do Pará cresceu desordenadamente. Simplesmente foram chegando e aglutinando. A população foi se empilhando.

Considerando que não aconteceu um planejamento, por consequência aconteceu um afastamento do Estado e para sanar este fato, poderes paralelos foram se legitimando. Ou de forma legal ou de forma ilegal. Mas o fato é que este poder existe.

Na sequência da busca de referencial teórico se chegou às estatísticas Oficiais da Secretaria de Segurança Pública que após realizar um apanhado de todas as delegacias, apresenta o saldo. Em contra partida temos a Polícia Militar que utiliza a Cavalaria para realizar seu trabalho de policiamento na modalidade montado naquela região.

Por seu turno, a Polícia Militar possui somente como referencial de mensuração da qualidade de seu trabalho, as notas de serviço que determinam como e onde se deve patrulhar e não realiza nenhuma verificação. Percebe-se que ou o serviço possui excelência em sua prestação ou é um grande e imenso engano. Uma falácia.

Nesse sentido, buscou-se amparo no pensamento de ocupação do bairro Benguí, onde se observa uma comparação com o caso da região de Parauapebas, em que a relação de poder naquele município foi alterada na medida em que o município crescia e novos atores sociais ascendiam ou tentavam ascender ao poder (PALHETA DA SILVA, 2004).

Embora seja daquela época, esta afirmação se mantém bem atual. Estes atores sociais, que podem ser compreendidos como algumas lideranças comunitárias, adoram o caos. É nele, caos, que elas ficam estabilizadas enquanto o Estado fica à margem, tentando resolver os problemas por eles denunciados até encontrarem um filão, uma ocupação e abandonam a causa. Aí surge outra liderança e a dinâmica se mantém.

No ano de 2007, o Instituto de Economia do Estado do Rio de Janeiro (IEUFRJ) realizou um estudo sobre a “Geografia dos roubos de veículos na cidade do Rio de Janeiro”, de autoria de Leonarda Musumeci e Greice Conceição que, ao emitirem o relatório final, apresentaram uma excelente radiografia sobre a forma como os delitos acontecem, com as suas frequências de ocorrências tabuladas, inclusive com dias da semana, horários, locais, tipos de veículos e perfil dos criminosos inclusive.

Dentre as conclusões que emitiram, tem-se que a incidência temporal e espacial da criminalidade violenta não segue a um padrão homogêneo. Existem padrões especiais e

específicos atinentes a cada modalidade de crime, tornando-se passível a determinação de uma clara geografia do crime no Estado (DINIZ, BATELL, 2004).

Nesse sentido, tem-se outro Estado da Federação com estudo semelhante. Desta vez é o Estado Maranhão. O estudo denominado “Geografia da Criminalidade: análise espaço-temporal dos casos de roubo na área urbana do município de São Luis- MA”, que foi apresentado no XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto na cidade de Natal – RN, de 25 a 30 de abril de 2009 e publicado pelo INPE, tornando pública a geografia no que tange a criminalidade, dentre outros aspectos, buscando explicar o comportamento do ser humano sob a óptica do meio ambiente dentro do qual se insere, procurando responder ao seguinte questionamento: o homem é produto do meio?

No referido Estado, o estudo supracitado chegou à conclusão de que este comportamento criminal pode ser explicado pela teoria do efeito “calendário” segundo a qual, certos dias, meses ou tempo do ano estão sujeitos a maiores ocorrências de crime chegando a concluir também que o ócio nos finais de semana leva as pessoas a um maior contato que pela utilização do álcool e drogas acaba gerando ocorrências policiais.

Interessante buscar, nesse sentido, o amparo do trabalho denominado “Geoprocessamento em Segurança Pública no Estado do Rio de Janeiro”, de autoria de Adeline C. Rosette e Thiago Façanha Lotfi Silva, que foi publicado pelo Instituto de Segurança Pública-ISP, denominado também RIOSEGURANÇA, no ano de 2003, e informam que o mapeamento criminal constitui uma das diversas aplicações do geoprocessamento em Gestão Pública, apresentando-se como uma poderosa ferramenta a serviço da justiça e do combate à criminalidade através da espacialização ou georreferenciamento de estatísticas criminais.

Sem pretender adentrar o ramo da geografia, busca-se o amparo do texto de Ricardo Tomé e Paulo Reis, intitulado “Os Geógrafos no Ordenamento e Gestão do Território: Domínios e Intervenção”, que no ano de 2001, publicaram em Lisboa, Portugal, a afirmação de que se vive num tempo de uma geografia cada vez mais aplicada ao homem e as suas atividades e ações no espaço. Esta afirmação fez emergir a inspiração de buscar este centro e realizar esta pesquisa. Neste ponto, afirma-se que a segurança, como dever e garantia da cidadania, tornou-se um dos mais relevantes instrumentos da democracia.

Nesse sentido, pergunta-se por onde anda o Regimento Montado da Polícia Militar do Pará – a cavalaria, que tem poder-dever de proteger a todos.

Por derradeiro, é importante citar que existe uma dinâmica urbana em cada região, em cada município e que dependem de vários fatores que devem ser postos em prática pelos gestores. Assim, a viabilidade econômica municipal não depende somente de arrecadações, dependendo também das formas como seus gestores a realizam. Este desafio não é somente a captação de recursos, mas sim a dificuldade de fazer com a população tenham uma participação democrática neste processo (PALHETA DA SILVA, 2004).

CAPÍTULO 2 – ARTIGO CIENTÍFICO

1. INTRODUÇÃO

O artigo em tela tem por finalidade investigar sobre a percepção de segurança da comunidade moradora no bairro Benguí, vizinho do Regimento de Policiamento Montado da Polícia Militar do Pará. Nesse sentido, temas acerca da forma de execução do policiamento montado não são de difícil localização, pois já existe uma vasta bibliografia sobre ele tratando da doutrina e não sobre a execução e a relação com o local onde ocorre. Quando se busca informações no plano internacional, encontra-se sobre a Polícia Montada do Canadá e nos Estados Unidos, mais precisamente em Nova York, quando seus cavalos desfilam pela *Time Square* e na região das arenas esportivas para onde muitos turistas convergem e onde a polícia local faz do policiamento mais uma atração.

Pesquisando pela América latina também se encontram informações de como a Argentina, Peru, Colômbia e o Uruguai executam seu policiamento uma vez o cavalo faz parte da construção destes países e interage no dia a dia das cidades. Pode-se verificar pelo Brasil também nas Polícias Militares dos Estados de São Paulo com seus 654 municípios, Minas Gerais com seus 859 municípios ou na Brigada Militar do Estado do Rio Grande do Sul que conta com 08 regimentos de cavalaria pelas suas 497 cidades (IBGE, 2014).

Portanto, depreende-se que na literatura são encontrada as normas de como se desenvolve a modalidade, ou seja, o *modus operandi*. Este artigo faz um recorte sobre a percepção que a comunidade possuiu sobre a execução do policiamento montado e se quando é realizado existe a transmissão da sensação de segurança e também se ela é efetiva, foi considera a formação histórica e maneira de efetuar a modalidade já existe.

O motivo impulsionador para buscar saber sobre a existência desta percepção reside no fato da localização geográfica da Unidade policial estar sediada no bairro Benguí, saindo de lá, diariamente, para executar as suas missões constitucionais e executando também naquele território sua prática montada a serviço ou em instrução.

Por fim, objetivou-se neste artigo oferecer uma ferramenta que poderá servir de referencial para melhorar e ou expandir, bem como auxiliar futuras decisões da corporação quando na implementação do serviço de policiamento Montado e também para o planejamento do Estado Maior quando idealizar planos de policiamento não só nesta modalidade mas em qualquer outra forma de policiamento.

2. OBJETIVOS

O objetivo deste artigo foi investigar a percepção dos moradores do bairro Benguí para com a modalidade de policiamento montado que esta localizado naquele bairro.

3. METODOLOGIA

O presente artigo trata de um estudo no âmbito da segurança pública, com características próprias de uma pesquisa de campo, tendo por objetivo identificar a percepção da comunidade de moradores do bairro Benguí possui a respeito do Regimento de Polícia Montada da Polícia Militar do Pará.

Para tanto foi necessário apresentar o delineamento da pesquisa, a definição do publico alvo, o plano de coleta de dados e ao final a plano de análise dos dados após serem coletados.

3.1 Delineamento da Pesquisa

Considerando que existe diversos tipo de pesquisa, de acordo com alguns autores, dentre eles Vergara (2003), há dois critérios básicos:

a) quanto aos fins pode ser exploratória, descritiva, explicativa, metodológica, aplicada e intervencionista; e

b) relativamente aos meios pode ser: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, telematizada, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa-ação e estudo de caso.

Nesse sentido, este artigo utilizou, quanto aos fins, a pesquisa exploratória, que é aquela que "busca apenas mais informações sobre o que esta sendo estudado" (FURASTÉ, 2007).

Justifica-se a pesquisa exploratória, pois o objetivo é descobrir a percepção do público morador no bairro quanto à ostensividade do processo de policiamento montado e para se alcançar tal propósito, foram utilizados os dados coletados no bairro.

Quanto aos meios, utilizou-se a pesquisa bibliográfica amparada em livros, monografias, sites da internet. Ainda, realizou-se a pesquisa de campo com a aplicação de questionário como instrumento para a coleta de dados.

A pesquisa de campo, base do trabalho, "[...] busca conhecer aspectos importantes e peculiares do comportamento humano em sociedade" (FURASTÉ, 2007).

A execução da pesquisa de campo foi pela ocorrência da aplicação de um questionário. O questionário por sua vez é um instrumento muito utilizado para a coleta de informações de grupos sociais, pois propicia descrições adequadas de características de um grupo social. Beneficia a análise a ser feita pelo pesquisador e também supri de dados relevantes os planejadores e administradores (RICHARDSON, 1999).

Para se alcançar a finalidade de saber sobre a percepção do policiamento montado, realizado no bairro Benguí, utilizou-se a abordagem quantitativa, uma vez que se pretendeu analisar os percentuais obtidos a partir da análise das respostas nos questionários. Esta abordagem caracteriza-se pela utilização de questionários pré-elaborados que admitem respostas alternativas.

Enquanto pesquisa qualitativa procurou-se interpretar e compreender os dados obtidos nos questionários.

Elementos de pesquisa: Moradores no bairro (estudantes, comerciantes e residentes).

Unidade amostral: Pessoas que convivem diariamente e transitam em suas relações de estudo, moradia ou comércio naquele bairro.

Abrangência: Bairro Benguí; estudantes de três escolas de ensino médio, comerciantes da rua Ajax de Oliveira e moradores com mais de 10 anos no bairro.

Período de abrangência: Se sofreram alguma ocorrência policial nos anos de 2010 a 2013.

3.2 Definição do Público Alvo

O estudo contempla moradores do bairro do Benguí, dentre o grupo já selecionado e para a definição da população de amostra, quando da pesquisa, não houve critérios específicos como sexo, idade.

Para bem alcançar os objetivos, foi confeccionado questionário composto por quatorze questões.

3.3 Definição do Tamanho da Amostra

Responderam ao questionário duzentas e trinta e sete (237) pessoas, que residem, estudam ou trabalham no bairro Benguí. A amostra foi por forma intencional. Conforme Gil (1993), "há situações em que este procedimento é mais adequado particularmente naqueles em que se tem interesse na comparação entre vários estratos".

A pesquisa foi aplicada diretamente pelo autor e por colaboradores da corregedoria da policia militar, a paisana, descaracterizados e após treinamento e ensaio para a aplicação do questionário.

3.4 Plano de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi considerado o questionário como instrumento adequado aos sujeitos aos quais se destina: moradores, estudantes e comerciantes do bairro Benguí.

Foram disponibilizadas pela corregedoria da Polícia Militar e pelo Regimento de Polícia Montado, viaturas descaracterizadas e policiais militares para a aplicação dos questionários bem como para o treinamento de aplicação e ensaio.

O questionário, que está no apêndice deste trabalho, é composto de 10 questões de caráter fechado. Existem questões de qualificações da entrevista, se já foi vítima de ocorrência policial e questões sobre o objetivo de percepção do policiamento montado no bairro.

3.5 Plano de Análise de Dados

O estudo foi encaminhado para a realização de dois tipos de análise dos dados: a quantitativa e qualitativa. Desta forma, os subsídios vindos dos questionários resultaram aspectos quantitativos utilizando a técnica exploratória de dados, do que resultaram tabelas, gráficos e análise descritivo-interpretativas. No aspecto qualitativo, resultaram em informações para a análise de conteúdo.

3.6 Resultado da Pesquisa

A Escola de Chicago desenvolveu teoria das zonas concêntricas, apresentando a classificação da cidade em cinco zonas: A zona I é denominada de LOOP, área central por onde iniciou a colonização e geralmente está junto ao rio como em Belém estão os bairros da cidade velha e do comércio. A zona II é chamada de transição, onde moram as pessoas mais pobres que não conseguiram espaço no centro e moram em volta dele e em transição para a zona III que é a residencial onde os moradores já são uma geração descendente dos fundadores e buscam uma qualidade de vida sendo na imensa maioria trabalhadores.

A zona IV é chamada de subúrbio possui aqui no Brasil um entendimento diferente do original, pois lá nos EUA, de onde veio o estudo e conceito, quem mora nos subúrbios são os ricos, os abastados, pois é lá que estão os condomínios de luxo tanto horizontais quanto verticais. Em Belém está se implantando o ALPHAVILLE que por si só já representa uma

conceito residencial de alta classe e está localizado no distrito de Outeiro (**Outeiro** é um dos oito Distritos Administrativos de Belém, compondo sua parte insular de 26 ilhas, sendo a mais povoada com cerca de 80.000 habitantes, distribuído em quatro bairros. Assim como Icoaraci e Mosqueiro, Outeiro é uma região balneária muito procurada, em especial devido a proximidade com a Capital, por pessoas que vão lá em busca de suas sete praias de água doce. E a zona V é a exorbita que comporta as cidades satélites e zonas suburbanas (FREITAS, 2002).

Importante destacar que o estudo afirma que as zonas crescem e cada uma delas de forma gradual se movendo em direção a zona adjacente utilizando um processo de invasão, dominação e sucessão (FREITAS, 2002). Por esta razão na zona II estão normalmente os moradores pobres, aqueles que residem em prédios abandonados e que são destituídos de toda sorte de atendimento social, pois vivem do resto da zona central, ou seja, resto de oportunidades quer sejam emprego, saúde, amparo social, moradia, resto de dignidade humana.

Quando migram para a zona adjacente superior, muitas vezes vão pela invasão e muitos bairros da capital paraense iniciaram desta forma. Chegam os invasores, com o tempo se legitimam através de lideranças e votos junto ao município e em questão de uns 10 anos estão estabilizados com o mínimo de garantia social, basta ver as antigas invasões da Imifarma na Av. Augusto Montenegro e Canarinho no mesmo local que hoje já possuem até linha de ônibus e posto de saúde, ou então, toda a extensão das vilas ao longo da BR 316 em Marituba que seguiram o mesmo histórico social.

Em razão do estudo se percebe que o bairro Benguí esta na zona III, residencial e não foi formação, pois até ser reconhecido em 1996, era também uma invasão. E como lá moravam as pessoas que migraram da zona II eram os "pobres e desafortunados sociais" que chegaram a busca de um local para chamar de seu.

Nesse sentido, não é difícil entender que por muitos anos tal local foi palco de grandes demandas por resgate social em todos seguimentos dentre eles o de saúde, de segurança com todo histórico de violência que acompanha essa forma de ocupação, de saneamento básico de educação.

A escola de Chicago explica com maestria que quando da concentração de crime e delinquência na zona de transição ela também migra para a zona adjacente e leva consigo a desorganização social, informando ser esta uma situação onde existe pouco ou nenhum sentimento de comunidade, onde as relações são transitórias bem como os níveis de vigilância

da comunidade também são baixos e as instituições de controle são fracas resultando em organizações sociais ineficazes uma vez que nestas áreas muitos valores morais estão em conflito ou em competição, ou seja, o Estado não se faz presente (FREITAS, 2002).

Passados 18 anos do reconhecimento do bairro Benguí, chega-se à conclusão de que hoje existem duas unidades básicas de saúde, três escolas, duas universidades, uma delegacia de polícia civil, uma subprefeitura, condomínios verticais e horizontais de elevado padrão de moradia e dois shopping já funcionando, único bairro que terá duas unidades comerciais de elevado valor social e econômico e, é nesse bairro que está o objeto de estudo que é o único Regimento de Polícia Montada do Estado do Pará, bem como o único da região norte do Brasil. Já é chamado o bairro Benguí de “Nova Belém” tamanha a sua importância econômica e relevância social conquistada no cenário municipal.

Considerando a modalidade Policiamento Montado como uma das formas de executar o Policiamento Ostensivo, faz-se necessário iniciar explanando sobre as características maiores e na seqüência apresentar as características da tropa hipo.

O policiamento ostensivo fardado possui algumas características próprias e inerentes para atingir a finalidade maior que é a preservação da ordem pública.

Conforme consta no Manual Básico de Policiamento Ostensivo adotado pela Polícia Militar do Distrito Federal, "existem aspectos gerais que revestem a atividade policial militar, identificam o seu campo de atuação e justificam as razões de seu desencadeamento" (MOREIRA; ABREU, 2006, p. 19).

E dentre tais aspectos, destacam-se a **Identificação, Ação pública, Totalidade, Legalidade, Dinâmica, Ação de presença.**

A função fundamental do policiamento ostensivo é a prevenção dos delitos penais e coibir a violação de normas administrativas, a partir de medidas preventivas aos atos antissociais e sempre quando necessário, através de uma ação rápida e eficaz, transmitir à confiabilidade e a sensação de segurança a população.

Considerando que o cavalo faz o binômio *homem-cavalo*, utilizando as vantagens e peculiaridades inerentes às suas características, é possível aproveitar nas formas de emprego e nos mais variados tipos de terreno e condições climáticas esta espécie de policiamento. Destarte, segundo Moreira e Abreu (2006, p.20) extrai-se, no que concerne à cavalaria os seguintes aspectos:

- a. ostensividade e campo de visão;

- b. efeito psicológico;
- c. poder repressivo;
- d. mobilidade;
- e. flexibilidade; e
- g. economia de efetivo.

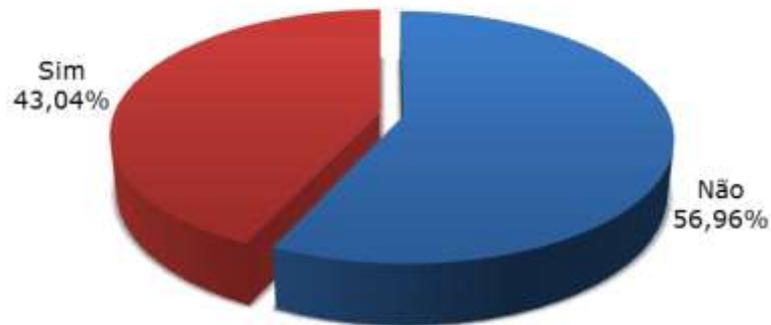
Hoje, por foca da nova Lei de Organização Básica da Polícia Militar, lei complementar Nº 053, de 07 de fevereiro de 2006, com as alterações da redação dada pela lei complementar Nº 093, de 14 de janeiro de 2014, a Cavalaria está subordinada ao Comando de Missões Especiais, junto com os Quartéis da Companhia de Operações Especiais (COE), Batalhão de Polícia de Choque (BPCHOQUE), Companhia de Polícia Fluvial (CPFLU), Companhia Independente de Policiamento com cães (CIPC), Grupamento aéreo (GRAER) e o Batalhão Tático Operacional (BPOT).

Estando subordinado operacionalmente e administrativamente ao Estado Maior da Polícia Militar do Estado do Pará, o Regimento desempenha suas missões ora em escalas próprias ora em escalas determinadas pelo Comando de Missões Especiais. Possui uma autonomia compartilhada o que pode dificultar a sua operacionalização no Bairro do Benguí exclusivamente, sendo este fato motivo de investigação quando da formulação dos questionários. Acreditamos que o Regimento deve atender a várias escalas de serviço e depende do serviço médico veterinário que disponibiliza a quantidade de cavalos aptos ao serviço operacional. Outra condicionante determinante é a instrução tanto dos policiais quanto dos cavalos que necessitam estarem adestrados e com seu conjunto homem-cavalo sempre em condições de cumprirem as mais variadas missões.

De qualquer forma, o policiamento montado no bairro do Benguí existe mesmo que singelo e certamente deveria ser mais bem explorado uma vez que a topografia do bairro é favorável por ser plano e sem acidentes no terreno onde esta característica é relevante em relação ao adestramento dos animais, a rotina de serviço, é interessante ressaltar, também, a capacidade de interação dos cavalos com pedestres e veículos, em paradas de coletivos, escolas e empresas.

Na ocasião da realização da pesquisa de campo com a aplicação dos questionários se obteve o seguinte resultado em relação a ocorrências policiais e a percepção do regimento no bairro do Benguí.

Gráfico 1: Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Se foi Vítima de Ocorrência Policial.



A maioria dos indivíduos pesquisados, responderam não ter sido vítima de ocorrência policial (56,96%) no período delimitado (Gráfico 1).

Utilizando os conceitos da teoria da ecologia social, da Escola de Chicago, concebeu-se a teoria da desorganização social cuja base de estudo foi a cidade de Chicago. O autor demonstrara que os índices de criminalidade são maiores em áreas onde o poder público tem pouca ou nenhuma presença, sem prover infraestrutura ou serviços essenciais, como a segurança pública (PARK, 1928).

Nesse contexto, esses estudos indicam que devido a essa falta de interação social, não existem redes comunitárias que auxiliem a atuação da polícia em bairros cuja infraestrutura urbana é deficiente. Por esse prisma, portanto, a simples presença de um efetivo enorme de policiais seria inócua, tendo em vista que não haveria cooperação dos moradores do bairro com a polícia e, por via de consequência, os crimes continuariam a acontecer. Aliado aos dados representados no gráfico 1, este comentário ganha representatividade, pois 43,94 % foram vítimas, ou seja, 102 pessoas dentre as entrevistadas.

Tabela 1: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Ano de Ocorrência Policial.

Ano	Quantidade	Percentual
2011	21	18,42
2012	25	21,93
2013	68	59,65
Subtotal	114	100,00

Nota: Houve 123 Pessoas que não foram Vítimas.

Percebe-se que a maioria das ocorrências foram registradas no ano de 2013 (59,65%), seguido do ano de 2012 (21,93%) (Tabela 1), o que quer dizer que o número de ocorrências aumentou na área, em comparação com os anos anteriores.

Tabela 2: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Dia da Semana de Ocorrência do Delito.

<u>Dia da Semana</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Percentual</u>
Domingo	10	11,36
Segunda	4	4,55
Terça	5	5,68
Quarta	11	12,50
Quinta	9	10,23
Sexta	21	23,86
Sábado	28	31,82
Total	88	100,00

Nota: Houve 14 Casos que a Vítima não lembra o dia da Semana e 135 Pessoas não foram Vítimas.

A maior parte dos delitos foi praticada no sábado (31,82%), seguido da sexta-feira (23,86%) (Tabela 2), que são dias que compreendem o final de semana, período em que as pessoas costumam ingerir bebida alcoólica e, por isso, ficam mais impulsivos.

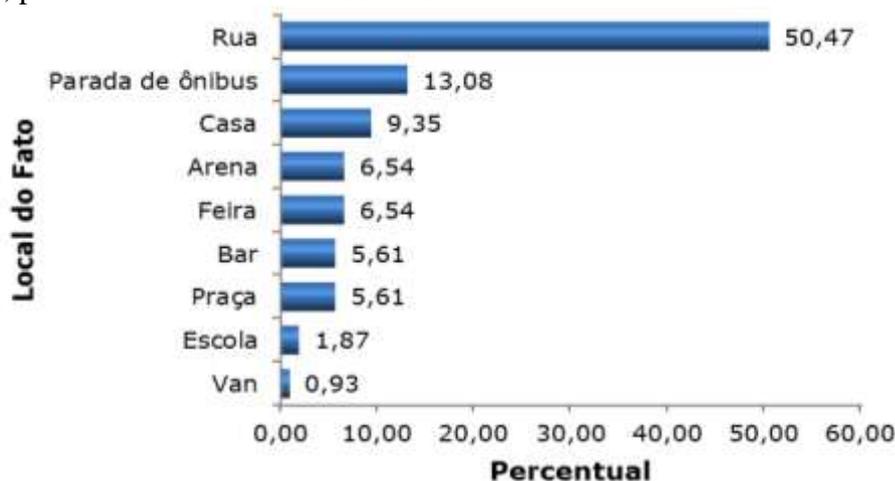
Tabela 3: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Mês de Ocorrência do Delito.

<u>Mês do Fato</u>	<u>Quantidade</u>	<u>Percentual</u>
Janeiro	5	6,33
Março	1	1,27
Abril	8	10,13
Mai	11	13,92
Junho	10	12,66
Julho	13	16,46
Agosto	5	6,33
Setembro	9	11,39
Outubro	4	5,06
Novembro	4	5,06
Dezembro	9	11,39
Total	79	100,00

Nota: Houve 23 Casos que a Vítima não lembra o mês da ocorrência. O Mês de **fevereiro** não houve registro e 135 Pessoas não Foram Vítimas.

A maior parte dos delitos foi praticada no mês de julho (16,46%), seguido do mês de maio (13,92%) (Tabela 3). O mês de julho é o mês de férias, período e que os delinquentes intensificam suas ações a fim de obterem ganhos para utilizar no veraneio nos diversos locais do Pará.

Gráfico 2: Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Local de Ocorrência do Fato.



A maioria dos delitos ocorreu na rua (50,47%), seguido dos que ocorreram na parada de ônibus (13,08%) (Tabela 5), que são locais em que há maior vulnerabilidade dos transeuntes e usuários de transporte público, facilitando a ação dos criminosos.

A discussão sobre a não cooperação da comunidade com a polícia tem grande importância para a compreensão dos resultados alcançados pelas ações policiais. Nesse sentido, a comunidade que não auxilia a polícia no combate à criminalidade terá mais dificuldade na obtenção de melhores índices criminais e ainda, seguindo a teoria da desorganização social, explicam que as comunidades com parca infraestrutura social são as que mais deixam de cooperar com a polícia. (HAWDON; RYAN, 2011)

Tabela 4: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Turno de Ocorrência do Fato.

Turno do Fato	Quantidade	Percentual
Madrugada	9	8,57
Manhã	23	21,90
Tarde	26	24,76
Noite	44	41,92
Total	102	100,00

Nota: Houve 135 Pessoas que não Foram Vítimas.

A maior parte dos delitos ocorreu no turno da noite (44,77%), seguido dos que ocorreram a tarde (24,76%) (Tabela 6).

Tabela 5: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Quantidade de Agressores.

Agressores	Quantidade	Percentual
1	16	15,38
2	52	50,00
> 2	34	34,62
Total	102	100,00

Nota: Houve 135 Pessoas que não Foram Vítimas.

Em 50,00% dos delitos, haviam dois agressores, seguido dos que haviam mais de dois agressores (34,62%) (Tabela 7), o que demonstra uma certa organização e perspicácia dos criminosos em se colocar em posição de superioridade.

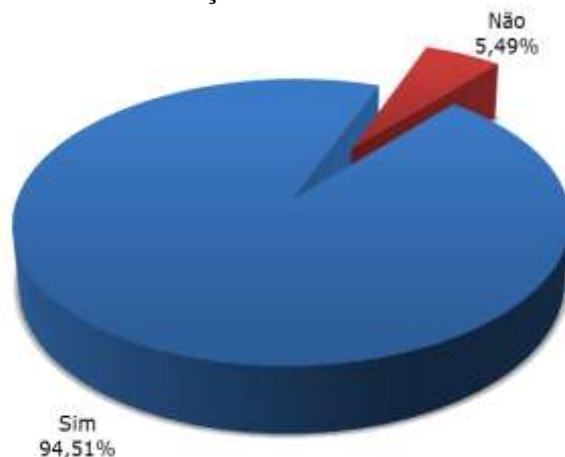
Tabela 6: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Faixa Etária dos Agressores.

Faixa Etária	Quantidade	Percentual
< 16	9	9,38
16 18	27	28,13
18 20	39	40,61
≥ 20	21	21,88
Total	96	100,00

Nota: O Símbolo "|" Inclui o que Está à Esquerda e Exclui o que Está à Direita; Os não souberam precisar a informação. Houve 135 Pessoas que Não Foram Vítimas.

A maior parte dos agressores está na faixa etária de 18 a 20 anos (40,61%), seguidos dos que estão entre 16 a 18 anos (28,13%) (Tabela 8).

Gráfico 3: Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Se Presenciou a Atuação da Cavalaria.



Na maioria das ocorrências se pôde presenciar a presença e atuação da cavalaria (94,51%), conforme a Figura 9.

A função fundamental do policiamento ostensivo é a prevenção dos delitos penais e coibir a violação de normas administrativas por meio de medidas preventivas aos atos antissociais e sempre quando necessário, a partir de uma ação rápida e eficaz, transmitir à confiabilidade e a sensação de segurança a população. (MOREIRA; ABREU, 2006)

Tabela 7: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Turno que Presenciou a Atuação da Cavalaria.

Turno	Quantidade	Percentual
Madrugada	20	8,96
Manhã	11	5,97
Tarde	52	20,9
Noite	138	63,05
Todos	3	1,12
Total	224	100

Nota: Houve 13 Pessoas que não presenciaram a atuação da Cavalaria.

Como se observa, a maioria do entrevistados presenciou a atuação da cavalaria no turno da noite (63,05%) (Tabela 10), que é o período mais propício à incidência de delitos, em razão das circunstâncias como escuridão, pouco movimento, etc.

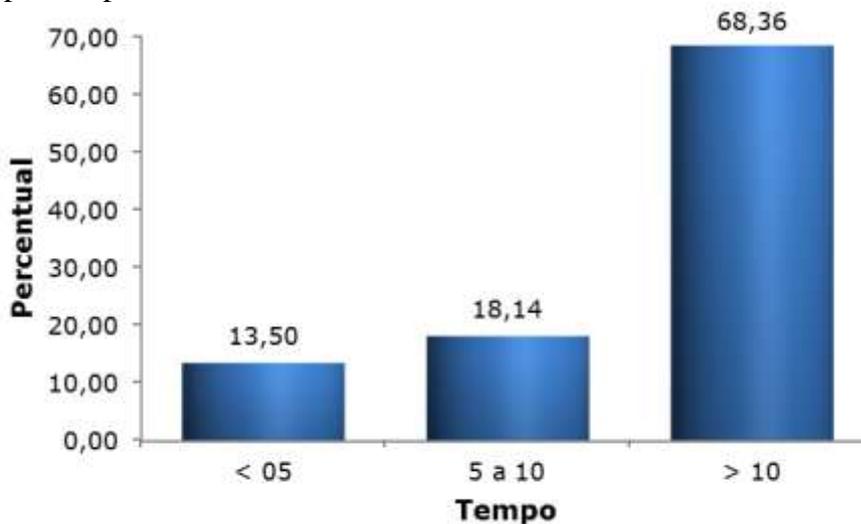
Tabela 8: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí, no Período de 2011 a 2013, por Dia da Semana que Presenciou a Atuação da Cavalaria.

Dia da Semana	Quantidade	Percentual
Domingo	35	9,94
Segunda	57	16,19
Terça	49	13,92
Quarta	42	11,93
Quinta	63	17,91
Sexta	52	14,77
Sábado	49	13,92
Todos	5	1,42
Total	352	100,00

Nota: Houve 13 Pessoas que não Viram a Atuação da Cavalaria e 40 Pessoas não Lembram o Dia da Semana que Presenciou a Atuação.

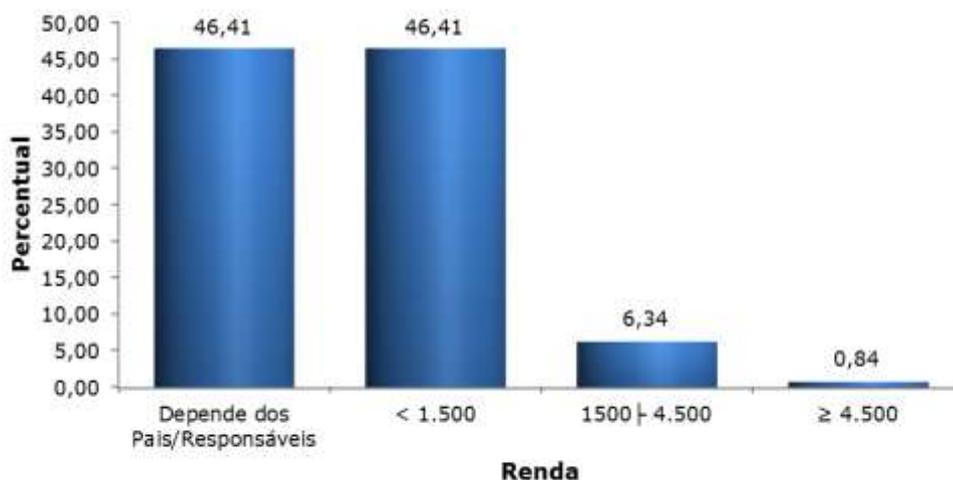
A maior parte dos entrevistados relatou que presenciaram a atuação da cavalaria na quinta-feira (17,91%), seguido dos que avistaram na segunda-feira (16,19%) (Tabela 11).

Gráfico 4: Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí,, no Período de 2011 a 2013, por tempo de residência no Bairro.



A maioria dos entrevistados relatou que residem a mais de 10 anos no bairro (68,36%) (Figura 12).

Gráfico 5: Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí,, no Período de 2011 a 2013, por Renda Individual.



Dentre os entrevistados, 46,41% relataram que recebem menos que R\$ 1.500,00 ou dependem dos pais/responsáveis (Figura 13), o que denota uma população com poder aquisitivo relativamente baixo.

A teoria da escolha racional apresenta uma característica bem diferente das demais teorias: ela foi construída dentro de uma perspectiva das ciências econômicas e foi conduzida a outras áreas do conhecimento, como a ciência política e a sociologia. Skinner e Homans (1961) afirma que o comportamento do indivíduo é moldado pelas recompensas e punições que este possa vir a sofrer na vida. Inferem que o comportamento dos seres humanos pode ser moldado por punições e recompensas, contudo o comportamento tem muito mais nuances e as metas são muito maiores, pois não se realizam coisas somente por comida. Tem-se outras motivações, como o amor, aprovação, reconhecimento e, sobretudo, dinheiro (SKINNER; HOMANS, 1961).

Tabela 9: Quantidade e Percentual das Vítimas de Ocorrência Policial no Bairro do Benguí,, no Período de 2011 a 2013, por Grau de Escolaridade.

Grau de Escolaridade	Quantidade	Percentual
Fundamental	80	33,76
Médio	147	62,02
Superior	6	2,53
Pós-graduação	4	1,69
Total	237	100,00

A maioria dos entrevistados possui o ensino médio (62,02%) (Tabela 14), que denota um nível de conhecimento balizado e capaz de entender a complexidade da realidade que os cerca.

3.7 Análise dos Resultados

Pelo exposto, percebe-se que o perfil das vítimas abarca moradores no há mais de 10 anos (68,36% dos moradores); dependem dos responsáveis ou ganham em média menos de 02 salários mínimos (resultaram 46,41% dos entrevistados) e estão no ensino médio (62,02% dos entrevistados) não sendo informado se são moradores ou comerciantes também estes que frequentam a escola. Que foram vitimados na rua (50,47%); que o mês com maior incidência das ocorrências foi em julho (16,46%); Que em contraponto ao dia semana que mais foi visto a cavalaria atuando (quinta feira 17,91%), o dia que mais foram vitimadas foi num sábado (31,82%); que as ocorrências foram desenvolvidas no turno da noite (44,77%).

No que concerne aos infratores, depreende-se que o perfil do criminoso apresenta como características a média de 18 a 20 anos de idade (40,61% dos agressores); agem em parceria com mais um agressor (50,00% das agressões foram por 2 meliantes).

Por fim, no que tange à percepção do papel da cavalaria, percebe-se que quase a totalidade dos entrevistados já avistaram a tropa montada em atuação pelo bairro (94,51%); afirmaram que foi no turno da noite (63,05%), que foi numa quinta feira (17,91%) sendo que os demais dias da semana regulam com a maior média tendo inclusive esta questão resultado em 352 respostas dentre os 237 entrevistados, significando que foi vista vários dias da semana a tropa montada atuando pelo bairro; Importante destacar que existem um percentual de aumento em relação aos anos dos cometimentos das ocorrências pois em 2011 foram 18,42% ou seja, 21 fatos; já em 2012 foram 21,93% ou seja 25 fatos e em 2013 foram 59,65% ou seja 68 ocorrências, um aumento de mais de 100% o que pode revelar um aumento na criminalidade ou enfraquecimento da atuação cavalaria no bairro Benguí, pois inegavelmente pode-se verificar uma elevação da violência no bairro.

CAPÍTULO 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por derradeiro, buscando responder a indagação motivadora deste artigo, se existe percepção da cavalaria junto aos moradores do bairro Benguí, o questionário revela que existe esta sensação, que é notada e que também é eficiente, pois dos 237 entrevistados, 135 (59,96%) dos entrevistados não tiveram ocorrência policial a registrar.

É visível que poderia a percepção da atuação da tropa montada poderia ter maior incidência, se a cavalaria tivesse uma atuação mais eficiente e eficaz, onde os índices das ocorrências seriam menores do que 40,04%, ou seja, 20% a menos somente dos que não foram vitimados. É uma diferença que pode ser considerada pequena estatisticamente onde a margem quase sempre atribuída é em torno dos 5%, ou seja, a diferença entre o tolerável é 4 vezes mais. Ultrapassa o tolerável. Deve sim a tropa montada reforçar a sua atuação pelo bairro Benguí.

Para finalizar, poder-se-ia indagar se dos 102 ocorrências (40,04%), foram atendidas e apresentadas na Delegacia do Benguí pelas guarnições da Cavalaria quando em policiamento montado pelo bairro, mas de forma extra oficial, em conversa com o Delegado responsável pela Delegacia no bairro Benguí, Delegado Alexandre VON, este informa que somente 02 (duas) ocorrências foram apresentadas pela cavalaria no recorte de tempo pesquisado. Este dado tem um duplo olhar, que pode ser que quando a tropa montada esta na rua não existem ocorrências e os apresentados foram exatamente aqueles que resolveram desafiar os cavalarianos ou que mesmo atuando ela detêm e prende que ousa afrontar a paz pública ou que quem mais efetuou prisões foi a tropa do radio patrulhamento. Mas somente pode-se conjecturar uma vez que nossa pesquisa não tinha este direcionamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRISTINO, Fernanda da Rosa. **SEGURANÇA PÚBLICA E DEMOCRACIA: um novo paradigma**. <http://jusvigilantibus>, quarta-feira, 08 de outubro de 2008.

DINIZ, Alexandre M. A. & BATELLA, Wagner Barbosa. **CRIMINALIDADE VIOLENTA NAS REGIÕES DE PLANEJAMENTO DE MINAS GERAIS: Uma abordagem quantitativa**. Caderno de geografia, Belo Horizonte, V. 14. Nº 23, P 51-72. 2º Sem de 2004.

IBGE. Instituto de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil**, 2014.

FERNANDA, Haikal Moreira; GUIZARDI, Lube Francini; RODRIGUES, Joana Oliveira de Brito; GOMES, Rafael da Silveira; DAROS, Raphaella Fagundes; ANDRADE, Ricardo

Bodart e MORAES, Thiago Drumond. **DE ELEMENTOS A CIDADÃO**: Transformações no cotidiano do trabalho do Policial Militar. Alunos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, 1999, 2 (i), 25-38.

FERREIRA, Nilton José Costa. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SEGURANÇA PÚBLICA**. Tese de doutoramento. Universidade Federal da Bahia. 2003

FREITAS, Wagner. **Espaço urbano e criminalidade**. Lições da escola de Chicago. IBCCRIM: São Paulo, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. 14 ed. Porto Alegre: Brasul, 2007. 38 p

GIL, D. (1993). **Contribución de la historia y de la filosofía de las ciencias al desarrollo de un modelo de enseñanza-aprendizaje como investigación**. Enseñanza de las Ciencias, 11, pp. 197- 212.

MOREIRA, Juceli dos Santos; ABREU, Luiz Fernando Silveira. **Manual Básico de Policiamento Ostensivo**: atualizado. Polost: Porto Alegre, 2006.

MUSUMECI, Leonarda & CONCEIÇÃO, Greice. **GEOGRAFIA DOS ROUBOS DE VEÍCULOS NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**. Análise das ocorrências registradas pela Polícia Civil e das denúncias feitas ao Disque-Denúncia no período 2002-2005. UFRJ. Instituto de Economia. Agosto. 2007. Relatório final da pesquisa.

PALHETA DA SILVA, João Marcio. **Poder, Governo e Território em Carajás**. 2004. Tese de doutorado – Universidade Estadual Julio de Mesquita Filho – UNESP.

_____. **NOVOS MUNICÍPIOS, RECURSOS FINANCEIROS E GESTÃO MUNICIPAL: Os municípios de Parauapebas e Curionópolis no SE do Pará**. In COELHO, M.C.N ET all. (Orgs). Estado e Políticas na Amazônia: gestão de recursos naturais. Belém: Cejup: UFPA-NAEA, 200. P 220-242.

RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 334 p. 1999.

ANEXOS

ANEXO 1 - Normas Para Submissão de Trabalho no I Congresso Internacional de Segurança e Defesa.

I CISD

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE SEGURANÇA E DEFESA

INÍCIO	TRABALHOS	CONGRESSO	DATAS	PALESTRANTES	INSCRIÇÕES	CONTATOS	ORGANIZADORES
HOTELARIA	PROGRAMAÇÃO						

Os interessados em apresentar trabalho no I CISD terão que enviar o resumo até 05/10/2015, e a divulgação dos resultados no dia 10/10/2015. O prazo de envio de trabalho completo será até 20/10/2015, para envio de **Trabalho Completo**: O **Resumo** é a primeira etapa de submissão e deverá ser enviado no prazo acima estabelecido ao email do evento (cisd2015@gmail.com) para avaliação e parecer dos avaliadores. **Para elaboração do resumo**, os autores deverão seguir as seguintes orientações:

Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento simples, Máximo 2 páginas (6.000 caracteres com espaço). Margem superior e inferior 2,5cm, direita e esquerda 3,0cm. O resumo deverá ser elaborado sem parágrafo e em corpo único (deverá abordar Introdução, Objetivos, Metodologias, Resultados Preliminares). Indicação do estágio da pesquisa. Nome dos autores no início da página e à direita, seguido, na linha abaixo, de instituição, e-mail. Título centralizado.

O envio dos **Trabalhos Completos**, em word, constitui a segunda etapa de submissão e deverá ser enviado no prazo acima estabelecido para o email do evento (cisd2015@gmail.com) a fim de constar na publicação I CISD. **Para elaboração dos trabalhos completos**, os autores deverão seguir as seguintes orientações:

Fonte Times New Roman, tamanho 12, entre linhas 1,5 linha, máximo de 10 páginas (Já incluso o resumo). Margem superior e inferior 2,5cm, direita e esquerda 3,0cm. O trabalho deve conter: Introdução, Objetivos, Metodologias, Resultados preliminares e Bibliografia, segundo as normas da APA (American Psychological Association), última edição; indicação do estágio da pesquisa. Nome dos autores no início da página e à direita, seguido, na linha abaixo, de instituição, e-mail. Título centralizado. Cada capítulo, em caixa alta, seguido de um espaço.

ANEXO 2 – Carta de Aceite do Trabalho no I Congresso Internacional de Segurança e Defesa.



CARTA DE ACEITE

Belém, 20 de Agosto de 2015.

Prezados(as): **César Luiz Vieira**
Andrea Chaves Bittencourt Pires

O Comitê Organizador do **1º CISD – Congresso Internacional de Segurança e Defesa**, a ser realizado na Universidade de Cabo Verde/Campus Praia – Cabo Verde, no período de 15 a 19 de novembro de 2015, tem o prazer de informar que:

- 1) O Resumo submetido à comissão científica e intitulado **“Por onde andam os cavalos? Um estudo sobre o policiamento montado no bairro do Benguí”**, foi aceito para apresentação no congresso.
- 2) É necessário o envio do trabalho completo até o dia 20/09/2015.
- 3) É necessário que pelo menos um dos autores esteja inscrito até o dia 20/09/2015.

Atenciosamente,

Comissão Organizadora

ANEXO 3 – Resposta da Submissão do Artigo para a Revista Dilemas.

From: cesarvieirars@hotmail.com
To: andreachaves@ufpa.br
Subject: Resposta da DILEMAS
Date: Wed, 6 Jul 2016 23:09:31 +0000

Caro César,

Recebemos o seu artigo. Após uma avaliação preliminar, enviaremos o artigo para pareceristas especializados. Em virtude do grande número de originais que recebemos para avaliação, informamos que o tempo médio para publicação, após aprovação final do artigo, é de cerca de 12 meses. Caso não queira esperar esse tempo, avise-nos, por favor, para interrompermos os procedimentos e, nesse caso, esperamos contar com sua contribuição em outra ocasião. Aguardamos a confirmação de seu interesse em manter o original em avaliação.

Cordialmente,

Michel Misse - Editor